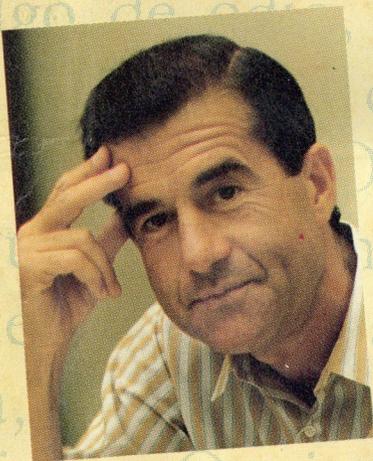


# o jornal ilustrado

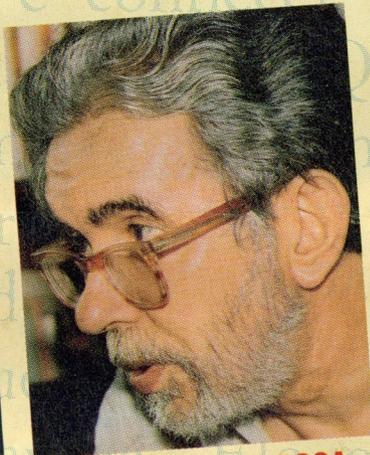
## Escritores criticam os críticos



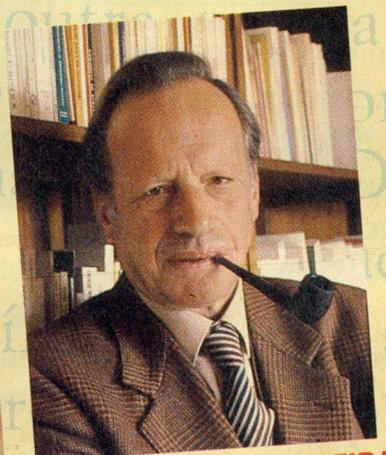
**ALMEIDA FARIA**  
'Adoram cuspir na sopa  
que os sustenta'



**ANTÓNIO LOBO ANTUNES**  
'Críticos?  
Não sei o que são'



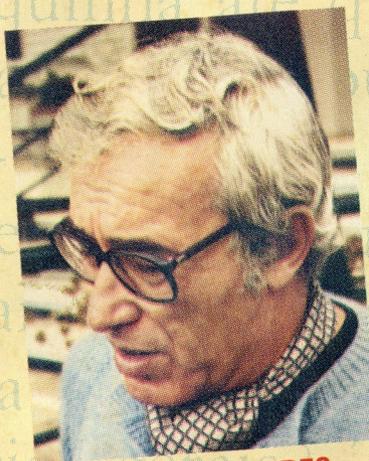
**ANTÓNIO RAMOS ROSA**  
'Há um bom número  
de críticos'



**DAVID MOURÃO-FERREIRA**  
'Sempre houve  
os bons e os maus'



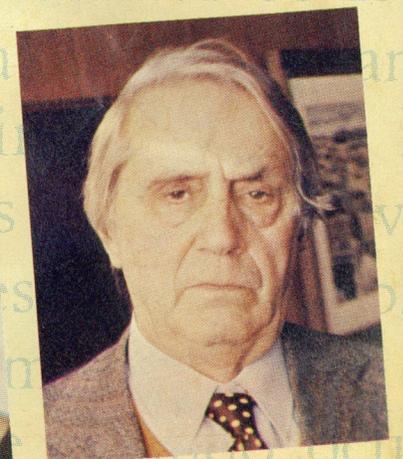
**JOÃO DE MELO**  
'Arrogância  
insuportável'



**JOSÉ CARDOSO PIRES**  
'Não somos  
animais de catálogo'



**LÍDIA JORGE**  
'Não há papas  
em Portugal'



**VERGÍLIO FERREIRA**  
'Vivemos  
na era do vazio'

# José Cardoso Pires

## Não somos animais de catálogo

**O Jornal Ilustrado — A crítica está ou não a perder credibilidade?**

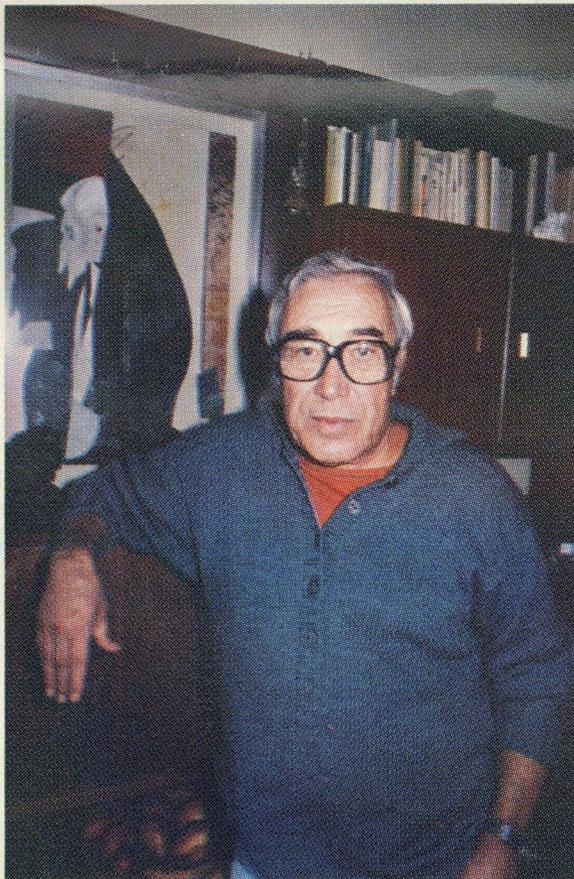
**José Cardoso Pires** — Essa questão da credibilidade já vem do tempo do Teófilo e do Gaspar Simões, pelo menos. Só que hoje a crítica dispõe de muitos mais mecanismos sociais, o que dá uma outra importância ao problema. A perda da credibilidade da crítica deve-se, em qualquer sociedade actual, a certas estratégias de Poder onde os lobbies e o mundanismo das Letras desempenham algum papel.

**P. — A indefinição da literatura que se produz será responsável por uma certa crise da crítica?**

**R.** — Sinceramente não vejo que a indefinição da literatura actual possa ser um sinal negativo. Definidos já nós andamos de mais pelos polícias da literatura e, além disso, um poeta, ou um romancista, não é propriamente um animal de catálogo. Pelo contrário. Por mais que a gente os soletre não lhe encontra uma definição cabal porque os bons escritores são sempre de várias leituras. Penso portanto que uma crise da crítica não tem nada a ver com a tal indefinição dos géneros ou coisas assim. As razões terão forçosamente outras determinantes. Entre essas, a ambição que ela tem de se assumir como gestora do mercado de opinião.

**P. — E não acha que foi sempre essa a ambição natural de qualquer crítica?**

**R.** — A autoridade é função dos meios que a apoiam. Ainda há meia dúzia de anos, repa-



re, a crítica literária estava fechada em si mesma numa tecnocracia estrutural. Hoje, não. Hoje é um interveniente no consumo cultural e, nos casos menos dignos, isso confere-lhe um sentimento ou uma ilusão de poder e de impunidade que pode atingir expressões de terrorismo cultural.